

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,8250% a.m.
TJLP: 6% a.a.
Selic: 10,75% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,04% a.m.
IGP-M: 1,15% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 20,89% a.a.
Desc. Duplic.: 1,90% a.m.

CREDINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 1,87% a.m.
Desc. Duplic.: a partir de 2,08% a.m.
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,38% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,36% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 803,70
Comercial: R\$ 890,14
Galpão: R\$ 410,10

DÓLAR Comercial
Compra: 1,7030
Venda: 1,7050

Turismo
Compra: 1,6930
Venda: 1,8170

EURO BC
Compra: 2,32310
Venda: 2,32430

Turismo
Compra: 2,2670
Venda: 2,4300

TAXAS
TR: 0,0645% a.m.
Poupança: 0,5228% a.m.

IBOVESPA 0,91%

PAGTO/IMPOSTOS
Setembro/dias: 01
INSS/empresa: 10
Simples: 25
PIS/PASEP/Cofins: 15
INSS/Individual: 20
ICMS: 25
IPI: 25
IRPJ: 30

Quinta Musical

Confira hoje

Keijin do Acordeon com o show "Forró do Cerrado"

Às 20h, entrada franca (Classificação: livre)

Realização:
CENTRO CULTURAL SESI
BRASILIA

Aumenta número de celetistas no Brasil

Setor produtivo melhora expectativa de inflação

As previsões do setor produtivo para a inflação apresentaram melhora no quarto bimestre, informou ontem o Ipea. De acordo com o levantamento Sensor Econômico, a mediana das previsões para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano caiu de 5,5% no terceiro bimestre para 5%. Esse resultado ainda situa-se acima do centro da meta do governo para a inflação oficial, que é de 4,5%. Também houve redução da projeção para a taxa básica de juros (Selic) da pesquisa anterior para o levantamento do quarto bimestre. A mediana das previsões do setor produtivo recuou de 11,50% ao ano para 11% ao ano, no final de 2010. Hoje, a taxa está em 10,75% ao ano.

Cresce venda dos supermercados

As vendas reais dos supermercados cresceram 1,20% em agosto em relação ao mesmo mês de 2009, de acordo com a Associação Brasileira de Supermercados (Abbras). Na comparação com julho deste ano, houve queda de 1,40%. No acumulado dos oito primeiros meses, as vendas do setor supermercadista alcançam alta de 4,74%, na comparação com igual período de 2009. Os produtos com as maiores altas em agosto, na comparação com julho, foram: papel higiênico (4,16%); carne (3,09%) e biscoito maisena (2,85%).

Abimaq: faturamento sobe 1,92% em agosto

O faturamento da indústria de bens de capital somou R\$ 6,245 bilhões em agosto, alta de 1,92% na comparação com julho e de 0,87% ante agosto de 2009, segundo dados divulgados hoje pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). No acumulado de janeiro a agosto deste ano, o faturamento do setor subiu 12,8% ante o mesmo período de 2009, para R\$ 46,878 bilhões. Em agosto, as exportações do setor somaram US\$ 827 milhões, crescimento de 4,2% na comparação com julho e de 41,3% ante agosto do ano passado.

Índice que reajusta aluguel sobe 7,77%

A inflação mensurada pelo Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), usado como referência na maioria dos contratos de aluguel, subiu 1,15% em setembro, na comparação com agosto, cujo o índice teve alta de 0,77%, de acordo com dados da FGV. No ano, a variação foi de 7,89%, enquanto nos últimos 12 meses foi de 7,77%. O IGP-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência.

Venda de Papelão Ondulado cresce no ano

O volume de papelão ondulado comercializado em agosto totalizou 213,644 mil toneladas, queda de 1,91% na comparação com julho, mas alta de 10,19% sobre agosto do ano passado. No acumulado de janeiro a agosto, as vendas do setor totalizaram 1.687.292 toneladas. O volume anual é 17,17% superior ao total vendido no mesmo período de 2009. Os dados são da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO).

Parceria BB e Oi 60 milhões

É o total de clientes que o Banco do Brasil atenderá por meio da Oi

Fonte: Agência Estado

A cada dez vagas de trabalho criadas no Brasil, nove são com carteira assinada. Segundo dados do Dieese, a tendência foi verificada nos últimos 12 meses terminados em agosto. Entre agosto de 2009 e o mesmo mês deste ano, o País criou 672 mil postos formais, contra 56 mil vagas sem carteira assinada nas seis cidades pesquisadas, mais o DF. No total, o número de trabalhadores com registro já chega a 9,6 milhões. "Esse movimento de formalização da economia começou nos anos de 2004, 2005, e vem se sustentando há bastante tempo. Tudo indica que a economia vai continuar crescendo, e isso arrasta essa tendência de aumento do emprego formal", afirmou Sérgio Mendonça, economista do Dieese, citando que, na década de 1990, a cada dez vagas criadas, apenas três eram formais. No DF, segundo o departamento de estatística, a taxa de desemprego recuou em agosto atingindo o patamar de 13,4% ante 13,7% em julho, a menor taxa de desemprego para o oitavo mês do ano desde 1992. Em todo o País, o desemprego registrou 11,9%, ante 12,4% no mês anterior. Nesse período, 188 mil pessoas estavam desempregadas no DF, 5 mil a menos que o verificado em julho. A administração pública e o comércio foram os responsáveis pelo aumento no número de carteiras assinadas com 2,6% e 0,5%, respectivamente. Os dados da pesquisa estão disponíveis no site www.dieese.org.br

Frase do Dia

O aumento do emprego formal e, por consequência, o crescimento da renda dos brasileiros, é a garantia da expansão contínua da indústria

Antônio Rocha,
presidente da Fibra